

# Cultivo e domesticação, ato e potência: fronteiras das plantas e metafísicas vegetais

Guilherme Moura Fagundes. Universidade de Brasília (UnB)

## Resumo

O texto parte dos problemas colocados pelas plantas cultivadas às políticas da agrobiodiversidade (diversidade agrícola) para então abordar as fronteiras vegetais em três níveis. No nível político, as fronteiras são criadas a partir na necessidade estabilizar as propriedades características das plantas para então delimitar seus centros de origem. No nível biológico, opera-se pela distinção de duas temporalidades, uma histórica e outra evolutiva, calcadas na ideia de cultivo enquanto seleção de fenótipos e domesticação enquanto estabilização de genótipo. Por fim, o artigo trata ainda de buscar ressonâncias da teoria aristotélica do ato e potência na maneira a partir da qual o neodarwinismo aborda a individuação vegetal. Algumas ponderações a este esquema de pensamento também nos servirão de contraste, em especial no tocante ao negligenciamento da dimensão propriamente ontogenética da individuação.

**Palavras-chave:** agrobiodiversidade, neodarwinismo, individuação, hilemorfismo, fronteiras vegetais, Aristóteles, G. Simondon.

## Abstract:

### **Cultivation and domestication, act and potency: plants boundaries and vegetais metaphysics**

The text starts from the problems posed by the cultivated plants to the agrobiodiversity policies (agricultural diversity) to then approach the vegetal borders in three levels. At the political level, the boundaries are created from the need to stabilize the characteristic properties of plants to delimit their centers of origin. At the biological level, the debate operates by distinguishing two temporalities, one historical and other evolutionary, based on the idea of cultivation as a selection of phenotypes and domestication as stabilizing of genotype. Finally, the article also tries to find resonances of the Aristotelian theory of the act and potency in the way neo-darwinism understands the vegetal individuation. Some considerations about this schema of thought will also serve us as a contrast, especially in regard to the neglect of the ontogenetic dimension of individuation.

**Keywords:** agrobiodiversity, neo-darwinism, individuation, hylomorphism, plants boundaries, Aristotle, G. Simondon.